

- Max-Neef, Manfred et al. Desarrollo a Escala Humana. 21/Julio /2005. http://www.wikilearning.com/desarrollo_a_escala_humana-wkc-2954.htm
- Ospina Toro, William. Naturaleza contextual del diseño. Revista KEPES. Año 2 Nro 1. Enero-Diciembre 2005. Departamento de Diseño Visual. Universidad de Caldas. Manizales, Colombia.
- Sanz, Juan Carlos. El Libro de la Imagen. Alianza editorial. Madrid, España. 1996.

Esta conferencia fue dictada por **William Ospina Toro** (Universidad de Caldas - Colombia) el jueves 31 de julio en el Tercer Encuentro Latinoamericano de Diseño 2008. Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

A invisibilidade feminina no design. Da Bauhaus ao Brasil

Ana Beatriz Pereira De Andrade y Ana Maria Rebello

“Tantas veces me mataron, tantas veces me morí, (...) Tantas veces me borraron, tantas desaparecí, (...) Tantas veces te mataron, tantas resucitarás (...)”. (María Elena Walsh)

A participação da mulher por longo período identificada com a esfera doméstica e privada, foi ignorada em atividades consideradas relevantes para registro e conhecimento de gerações futuras. A invisibilidade feminina no Design indica silêncios que devem ser transpostos. Há urgência na busca de pistas que permitam preencher esses vazios.

Segundo a Constituição de Weimar, a Bauhaus respeitou a liberdade ilimitada de aprendizagem às mulheres, mas era recomendado o máximo rigor na seleção de alunas. Às candidatas finalmente aprovadas indicavam-se, segundo diretrizes acadêmicas, os ateliers que não representassem perigo às profissões que se constituíam na época: Arquitetura e Design. Contrariando tais determinações, algumas mulheres alcançaram posições de destaque no desenvolvimento de atividades consideradas de responsabilidade masculina, podendo ser citado o caso de Marianne Brandt, que posteriormente assumiu a frente do atelier de metalurgia. Outras alunas, impedidas de seguir os caminhos escolhidos aceitaram, relutantes, a opção da oficina de tecelagem. Entre elas, embora sejam escassas as referências à sua importante participação, destaca-se Anni Albers, empenhada no desenvolvimento de produtos têxteis funcionais a partir de experiências científicas com materiais alternativos. Obteve excelentes resultados: tecidos que combinavam propriedades de refletir a luz e absorver o som, além de possuir maior durabilidade e resistência. Por ocasião do fechamento da Bauhaus em 1933, Anni foi merecidamente convidada para atuar como docente na Black Mountain College da Carolina do Norte. Ao longo de sua longa permanência nos Estados Unidos, além da contribuição na área do ensino de Design, teve seus

projetos expostos no MOMA em diversas ocasiões, publicou dois livros e vários artigos sobre Design, até sua morte em 1994.

Lembramos, ainda no contexto da Bauhaus, igualmente pouco mencionada a presença de Lucia Moholy, historiadora da arte e fotógrafa, atuou ao lado de Lazlo Moholy Nagy desde 1920 como colaboradora, sendo responsável por muitas das imagens icônicas associadas à Bauhaus. Até a década de 60 do século XX, quando o movimento feminista impulsionou os estudos de gênero, praticamente inexistiam referências às mulheres na história do Design. Quanto ao Design brasileiro, cujas origens pedagógicas, acadêmicas e filosóficas remontam ao preconizado na Bauhaus com continuidade na Escola de Ulm, constata-se a persistência da invisibilidade feminina. Ou seria melhor dizer que as condições de visibilidade ainda são muito precárias?

É recente o valor atribuído aos papéis desempenhados por Lina Bo Bardi e Carmem Portinho na constituição e no desenvolvimento profissional tanto da arquitetura, quanto das artes e do Design, e também, no que tange à inserção enquanto áreas acadêmicas oficialmente reconhecidas. Por que nos referimos a essas duas personagens? Na verdade, sem ter sido propriamente designers, estiveram intimamente ligadas à gênese do Design no Brasil.

Lina Bo Bardi, arquiteta, consciente da nova tendência racionalista européia foi uma das poucas a conceber projetos de mobiliário dentro da moderna estética industrial na década de 50.

Participou da criação e coordenou, de 1951 a 1953, o Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Artes de São Paulo, primeiro núcleo experimental voltado ao ensino do Design. A vida curta do IAC não diminui a relevância de sua influência na difusão da estética funcionalista e percepção da urgência de que fossem criadas condições para o estabelecimento de um curso regular para ensino do Design.

Carmem Portinho, aparece como articuladora da segunda tentativa, infelizmente malograda, de implantação do ensino de Design no Brasil: o projeto da Escola de Criação e da Forma do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

A idéia, no entanto, seria a semente da Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI, vinculada à Universidade do Estado da Guanabara, atual Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que Carmem dirigiu entre os anos de 1968 e 1988, garantindo com sua habilidade administrativa e didático-pedagógica, a sobrevivência da instituição.

Observa-se, no entanto, serem ainda necessários estudos que dimensionem adequadamente o alcance de tais contribuições e venham a contemplar outras que sequer foram visualizadas.

A personagem feminina, nas últimas décadas vem desempenhando um papel de crescente importância na construção do Design. Merece ser elevada à condição sujeito da história.

Entre as dimensões possíveis apresenta-se a oportunidade de dirigirmos nosso foco ao estudo da presença feminina no campo do Design no Brasil e demais países da América Latina. Certamente não se pode continuar ignorando o legado do projeto feminino existente em

nossa cultura, inclusive nos períodos anteriores aos já explorados por pesquisadores. “Trata-se, para nós de dismantelar os mecanismos da invisibilidade. Isto é: todos aqueles processos que, ao mesmo tempo, que restringem nossa relação com o mundo, mantêm na obscuridade a maioria das mulheres, fazendo aparecer sob certas condições, algumas, apenas para legitimar, em seu conjunto, o processo de exclusão”. (Fatma Ussedik) Procuremos, pois, tornar visível a presença feminina, através de pesquisas sistemáticas que reconstruam sua trajetória no campo do Design reunindo, e tecendo os fragmentos de memórias silenciadas.

Esta conferencia fue dictada por **Ana Beatriz Pereira de Andrade** y **Ana Maria Rebello** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - Brasil) el miércoles 30 de julio en el Tercer Encuentro Latinoamericano de Diseño 2008. Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

Projeto Superfície Marca

Vicente Pessôa

Apresentação

O projeto 'Superfície Marca', ora apresentado para o Prêmio Minas Design 2007, nasce da realização de uma pesquisa de caráter acadêmico, a qual será descrita a seguir em suas diferentes etapas de desenvolvimento, produção e resultados alcançados. A leitura do texto é de grande importância para a compreensão do contexto em que se deu a elaboração do projeto 'Superfície Marca' bem como de suas características, funções e benefícios. A proposta aqui apresentada surge então como um desdobramento dos trabalhos da pesquisa e também como uma possibilidade de aplicação dos resultados obtidos.

Introdução e fundamentação

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa iniciada em junho de 2006, quando do surgimento do interesse pela azulejaria e pela possibilidade de criação de imagens e padrões por repetição e arranjo de células/módulos. Primeiramente foi realizado um levantamento de material bibliográfico e fotográfico para conhecimento das maneiras como a azulejaria foi utilizada até então em diferentes lugares e períodos históricos. Empregados na maioria dos casos enquanto conjunto de células organizadas para revestimento de superfícies, observou-se que o uso de células modulares para a criação de padrões era condicionado, muitas vezes, a um encaixe unidirecional das partes por apenas um dos lados do azulejo — a rotação dos mesmos, ainda que possível, impossibilitava a formação do padrão como planejado inicialmente. A sistemática adotada, além de não projetar a rotação dos módulos enquanto pré-requisito para a formação de uma imagem, também não explorava, no momento da

escolha da imagem contida no azulejo, tal possibilidade de encaixe multi-direcional para a formação de novas configurações de padrões.

A pesquisa propõe, então, uma tentativa de explorar dois momentos da produção de células/módulos e de padrões de forma simultânea, tendo as atenções voltadas para a imagem a ser produzida e também para os arranjos os quais ela formaria, através de repetição e rotação. Essa percepção simultânea é de fundamental importância no momento da confecção da imagem da célula/módulo, pois atribui uma dimensão projetual prévia acerca das possíveis combinações entre uma mesma célula/módulo. Esse tipo de pensamento articulador se fazia ausente na estruturação, enquanto unidade e conjunto, na maioria dos trabalhos em azulejaria pesquisados anteriormente.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo a exploração das possibilidades de rotação, repetição e arranjo de uma única célula/módulo para criação de padrões diversos. É importante observar que tais padrões criados, dentro de suas delimitações de área, podem ser vistos não apenas enquanto conjunto de células organizadas, mas também como novas imagens independentes. Cada uma dessas imagens, por sua vez, pode ser lida como uma nova célula/módulo, passível também de ser repetida, rotacionada e arranjada para criação de novos padrões. Desta forma, a célula/módulo é projetada desde o início para proporcionar possibilidades de arranjos articuláveis infinitos, estabelecendo-se assim uma relação de continuidade. Cada maneira de organização cria características formais particulares, mas sempre partindo de uma mesma célula/módulo, o que proporciona uma relação de conexão interna no padrão criado.

Metodologia

Em junho de 2006 iniciaram-se estudos acerca da construção de células/módulos e padrões tratada, antes de tudo, como um raciocínio sobre as relações de proporção numa forma geométrica equilátera. Após a construção das primeiras células/módulos, foram realizados estudos relacionados às possibilidades de arranjos, criação de padrões e imagens obtidas pela articulação de células/módulos.

Através dessas análises foram apontadas variações formais nos diferentes padrões criados, bem como surgimento de novas imagens pelo encaixe de células/módulos. Os dados obtidos nessa nova etapa da pesquisa conduziram à investigação da possibilidade de construção de narrativas gráficas dentro dos padrões criados, e também pelas relações estabelecidas entre diferentes padrões.

A partir de setembro de 2006 iniciou-se um segundo momento da pesquisa quando a mesma foi associada aos estudos do conceito organicista da sociedade¹, de Émile Durkheim, resultando na elaboração de um projeto de intervenção urbana denominado 'organicidade'. O projeto consistiu na produção de células/módulos reproduzidas em papel, que foram posteriormente afixados em diferentes regiões de Belo Horizonte, formando séries